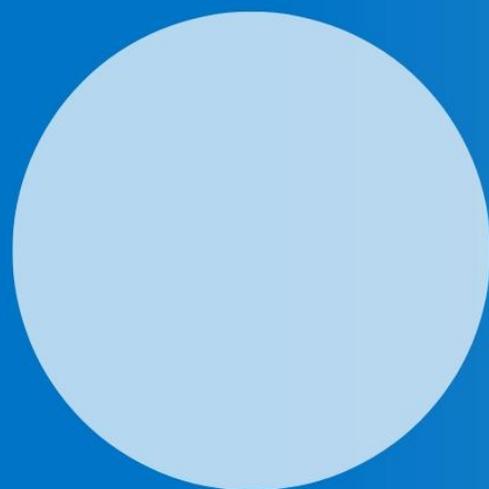


MODELO PEDAGÓGICO



ÍNDICE

Índice.....	1
Enquadramento.....	2
1. Aprendizagem centrada no estudante.....	3
2. Flexibilidade nos processos de ensino-aprendizagem	3
3. Aprendizagem colaborativa	4
4. Ensino presencial com componente de ensino a distância (EaD)	5
4.1 construção das aulas com componente síncrona.....	6
4.2 Enquadramento do ensino não presencial (EaD).....	7
5. Avaliação e Integridade Académica	7
5.1 Estratégias para avaliação válida e transparente.....	8
5.2 Importância da integridade académica	9
5.3 ferramentas para a promoção da integridade académica.....	9
5.4 Aspetos específicos da avaliação	9
6. Integração e Inclusão	10
7. Diversidade e Multiculturalidade	11
8. Interação	11
9. Empreendedorismo e Inovação	11
10. Ligação às empresas e imersão em contextos de trabalho	12
11. Aprendizagem ao longo da vida.....	13
12. Sustentabilidade, Responsabilidade Social e Comportamento Ético.....	13
13. Articulação do Processo Ensino-Aprendizagem.....	13
13.1 Articulação Coordenação - Docentes.....	14
13.2 Articulação Docente - Docente	14
13.3 Recursos físicos e digitais.....	14
13.4 Articulação do Processo Ensino-Investigação	15
13.5 Organização dos horários	16
13.6 Suporte ao Estudante	17
13.7 Apoio Técnico às Atividades de ensino-aprendizagem	17

ENQUADRAMENTO

Durante o ano letivo 2022-23, no âmbito do projeto “**SKILLS 4 PÓS-COVID – COMPETÊNCIAS PARA O FUTURO NO ENSINO SUPERIOR**”, o ISLA Santarém desenvolveu a atividade **INOV LAB - Laboratório de Inovação Pedagógica** a qual visou planear e desenvolver um vasto plano de capacitação pedagógica de docentes.

Complementarmente foi elaborada a proposta de um modelo pedagógico do ISLA Santarém que, depois de aprovado pelos órgãos académicos, se constitui como a matriz de referência no domínio do ensino-aprendizagem adotado na instituição.

1. APRENDIZAGEM CENTRADA NO ESTUDANTE

A adoção de um modelo centrado no estudante implica que em todas as fases do processo (definição de conteúdos, recursos, sequência de aprendizagem, etc.) sejam desenvolvidas à medida das necessidades, interesses e disponibilidade dos estudantes.

Consideram-se, em particular, as seguintes três características de ambientes de aprendizagem centrada no estudante:

- a) **Aprendizagens ativas.** Os estudantes são incentivados a envolverem-se ativamente na construção do conhecimento através de atividades práticas, discussões em grupo, resolução de problemas, projetos colaborativos, entre outras estratégias.
- b) **Aprendizagens autênticas.** São experiências de aprendizagem que procuram relacionar os conteúdos ensinados na sala de aula com situações reais e relevantes da vida dos estudantes. As aprendizagens autênticas proporcionam oportunidades para os estudantes aplicarem o que aprenderam em contextos autênticos, como problemas do mundo real, projetos práticos, simulações, estágios ou experiências de trabalho. Ao envolver os estudantes em experiências autênticas, o objetivo é promover uma aprendizagem mais profunda, significativa e duradoura.
- c) **Aprendizagens experienciais.** Esta abordagem que se baseia na ideia de que os estudantes aprendem melhor quando estão ativamente envolvidos em experiências práticas e imersivas. Os estudantes participam ativamente de atividades que os desafiam a aplicar o que aprenderam em situações do mundo real. Isso pode incluir estágios, projetos de pesquisa, simulações, viagens de estudo, laboratórios práticos, entre outros. A essência das aprendizagens experienciais é proporcionar aos estudantes oportunidades para explorar, experimentar, refletir, analisar de forma crítica e efetuar a síntese e deste modo construir conhecimento, competências, valores e a sua aplicação aos vários domínios da sua vida.

2. FLEXIBILIDADE NOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A metodologia de trabalho/ensino-aprendizagem privilegia a flexibilidade, em que o docente é um orientador do estudo, partilhando e discutindo os conteúdos de diversas formas e meios (vídeo, texto, áudio, infografia/imagem), permitindo aos estudantes aceder a estes conteúdos em sala, mas também em qualquer lugar e a qualquer hora, através dos campus virtual do ISLA Santarém. Nestes espaços, os professores disponibilizam os conteúdos de forma interativa, solicitam as tarefas a realizar em determinado tempo e procedem à avaliação dos trabalhos realizados, sejam eles submissões, reflexões e/ou discussões.

Preconiza-se uma oferta formativa centrada no ensino presencial, sem esquecer as potencialidades de um ensino enriquecido pelas tecnologias, através de plataformas digitais que permitem processos de ensino-aprendizagem mais interativos e dinâmicos. Deste modo, é possível expandir o ambiente da sala de aula para qualquer outro espaço ou lugar, ou mesmo a interação entre professor-estudante ou estudante-estudante fora do contexto da sala de aula física.

Trabalhamos a autonomia dos processos de aprendizagem dos estudantes, estimulando-os a pesquisar e a desenvolver trabalho reflexivo, individualmente ou em grupo, tornando o seu processo de ensino-aprendizagem mais flexível e significativo. Essencialmente, trata-se de um modelo centrado na dinâmica de partilha de conteúdo, esclarecimento de dúvidas e de implementação de atividades práticas com tutoria ativa por parte do docente.

Para além disso, a flexibilização do ensino-aprendizagem compreende, também, em alguma medida, a flexibilização curricular, motivada pela necessidade de adequar o processo de ensino-aprendizagem às dinâmicas do conhecimento, da ciência e das mais avançadas práticas profissionais da atividade para os quais serão formados os futuros profissionais. Naturalmente, a organização do programa curricular obedece às regras e princípios em vigor, nacional e internacionalmente, mas procurando-se, sempre que possível, a promoção da maior liberdade dos estudantes e dos docentes na definição e desenvolvimento das atividades de ensino-aprendizagem, de metodologias e didáticas, de avaliação, entre outras, escolhendo-se o modo mais maleável e adequado à pluralidade de estudantes.

Em suma, falamos de um paradigma educacional verdadeiramente flexível e adaptado às necessidades e ritmos de aprendizagem de cada estudante, conjugando o ensino presencial com as possibilidades de acesso a materiais e outros recursos, através de plataformas digitais, integrando também as vantagens do ensino não presencial. Deste modo, cada estudante constrói o seu processo individual de aprendizagem de forma autónoma, mas sempre acompanhado pelos docentes, partilhando saberes, dúvidas e documentos, enriquecendo a relação pedagógica.

3. APRENDIZAGEM COLABORATIVA

Num modelo pedagógico centrado no estudante, adquirem uma dimensão fulcral as metodologias de ensino ativas/participativas, ou seja, as metodologias focadas nas capacidades e competências dos estudantes que visam tornar a aprendizagem num processo significativo.

Apesar de as metodologias ativas poderem ser desenvolvidas recorrendo ou não a tecnologias, é indiscutível que os avanços tecnológicos aumentaram o potencial da aprendizagem colaborativa onde os estudantes podem tornar-se participantes ativos e coprodutores de conhecimento, gerando-se assim estruturas e contextos educacionais mais horizontais.

Abordagens pedagógicas ativas a explorar no contexto do processo ensino-aprendizagem:

- a) **Aprendizagem baseada em problemas.** Coloca os estudantes no centro do processo de aprendizagem, enfatizando a resolução de problemas como o principal motor da aprendizagem. Em vez de receberem informações passivamente, os estudantes são confrontados com problemas complexos e desafiadores que são relevantes para o conteúdo do curso. Os estudantes organizam-se em grupos para investigar, analisar e resolver esses problemas, utilizando uma variedade de recursos, incluindo livros, artigos, experiências práticas e a orientação do professor.
- b) **Aprendizagem baseada em projetos.** Os estudantes aprendem através da conceção, planeamento e execução de projetos que abordam questões ou problemas autênticos e

significativos. Em vez de simplesmente receberem informações de forma passiva, os estudantes são desafiados a se envolverem ativamente em um processo de investigação, colaboração e criação para alcançarem objetivos específicos. Os projetos podem abranger uma ampla variedade de temas e contextos, desde projetos científicos e de engenharia até projetos sociais, artísticos ou empresariais. Os estudantes frequentemente trabalham em grupos para identificar um problema, definir metas e objetivos, realizar pesquisas, desenvolver soluções, e finalmente, apresentar os resultados de forma criativa

- c) **Aula invertida.** Permite aos estudantes obterem as informações necessárias por meio de vídeos ou materiais fornecidos pelo professor antes de ir para a aula de modo a poderem realizar atividades em sala de aula que exijam um nível e esforço cognitivo superior. É designada de “invertida” porque inverte os papéis educativos: o professor é um guia durante o processo de ensino e aprendizagem, e o estudante constrói o seu conhecimento fora da sala de aula graças ao trabalho prévio proposto do professor.
- d) **Casos de estudo.** São descrições detalhadas e completas de situações específicas, eventos, pessoas, organizações ou problemas que são utilizados como ferramentas educacionais ou de pesquisa. Os casos são projetados para fornecer um contexto rico e autêntico para análise, discussão e aprendizagem. Geralmente, os casos de estudo apresentam uma narrativa que descreve o cenário, os participantes envolvidos, os problemas ou desafios enfrentados e as decisões tomadas.
- e) **Gamificação.** Trata-se, essencialmente, de trazer elementos comuns a videogames (como desafios, regras, narrativas e storytelling em geral) para o ensino.
- f) **Simulação.** Recorre-se à simulação para ajuda os estudantes a desenvolver aptidões práticas através da experiência, aperfeiçoando a própria técnica e as competências em determinada área, nomeadamente na manipulação de ferramentas, objetos ou no manuseio de tecnologias que exigem procedimentos complexos.
- g) **Outras abordagens.** Os docentes são incentivados a desenvolver novas abordagens pedagógicas que considerem adequadas ao processo ensino-aprendizagem.

4. ENSINO PRESENCIAL COM COMPONENTE DE ENSINO A DISTÂNCIA (EAD)

A adoção de ensino com componente não presencial tem potencial de alargamento a novos públicos e facilita o acesso à aprendizagem. Para além da facilidade de acesso, a maioria dos autores identifica a flexibilidade de tempo e espaço como algo muito importante para os estudantes.

A adoção de uma componente de ensino não presencial configura-se ainda como uma oportunidade para a IES dar um contributo para se atingirem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 das Nações Unidas nomeadamente ao nível dos ODS 2:

- a) Aprendizagem equitativa. Oferece oportunidades aos estudantes que vivem ou trabalham em áreas geográficas distantes dos grandes centros urbanos e ultrapassar as barreiras impostas pelas suas limitações espaciais.
- b) Inclusão de estudantes com dificuldades de mobilidade/acessibilidade.

c) Sustentabilidade ambiental. Reduzindo a pegada de carbono relacionada com as deslocações.

Preconiza-se a valorização do conhecimento aberto através da partilha e reutilização do conhecimento produzido, entre a comunidade científica e a sociedade em geral, possibilitando ampliar o reconhecimento e o impacto social e económico das atividades desenvolvidas.

Pretende-se contribuir para a transformação digital da IES, da sociedade em que se inserem e do País, influenciando as diferentes vertentes dessa transformação.

O modelo de ensino com componente não presencial pretende destacar-se pela inovação pedagógica, pela abertura a novos conhecimentos e práticas de reflexão crítica e não pela complexidade da tecnologia utilizada.

4.1 CONSTRUÇÃO DAS AULAS COM COMPONENTE SÍNCRONA

A metodologia de ensino híbrido exige uma abordagem dinâmica na construção das aulas, combinando sessões síncronas, sessões presenciais e atividades autónomas do estudante. Este modelo integra o uso da tecnologia e de recursos digitais (webconferências, wikis, podcasts, vídeos educativos, apresentações, fóruns, etc.) com métodos tradicionais de ensino presencial, permitindo uma experiência de aprendizagem flexível e enriquecedora.

- a) **Sessões Síncronas.** Nas sessões síncronas, a aprendizagem ocorre em tempo real, proporcionando interações imediatas entre estudantes e professores. Estas sessões podem ser realizadas através de plataformas digitais, permitindo a participação ativa dos estudantes, a clarificação imediata de dúvidas e a adaptação do nível de dificuldade do ensino conforme as necessidades do grupo. A possibilidade de gravação das aulas também possibilita o seu posterior visionamento, auxiliando na revisão dos conteúdos. Durante estas sessões, é fundamental promover a participação oral dos estudantes, incentivando o debate e a colaboração.
- b) **Sessões Presenciais.** As sessões presenciais mantêm um papel central na metodologia híbrida, privilegiando a interação direta entre estudantes e professores. Nestes momentos, o foco deve estar no aprofundamento dos conteúdos, na realização de atividades práticas e na promoção do trabalho colaborativo. A presença física permite um acompanhamento mais próximo por parte do professor, garantindo um ensino personalizado e ajustado às necessidades individuais dos estudantes.
- c) **Atividades Autónomas do Estudante.** Para além das sessões síncronas e presenciais, a aprendizagem autónoma desempenha um papel essencial no modelo híbrido. As atividades assíncronas exigem autodisciplina e uma gestão eficaz do tempo por parte dos estudantes, sendo fundamental uma planificação clara das instruções e tarefas. Fóruns de discussão, leituras dirigidas, exercícios interativos e projetos individuais são algumas das estratégias que permitem consolidar os conhecimentos adquiridos. Estas atividades possibilitam que cada estudante aprenda ao seu próprio ritmo, incentivando a autonomia e o pensamento crítico.

A combinação equilibrada destas três componentes – sessões síncronas, sessões presenciais e atividades autónomas – permite otimizar o processo de ensino-aprendizagem,

proporcionando uma experiência educativa diversificada e adaptável às diferentes necessidades dos estudantes.

4.2 ENQUADRAMENTO DO ENSINO NÃO PRESENCIAL (EAD)

Pretende-se com esta abordagem enquadrar a componente não presencial no contexto institucional da IES enquanto instituição de ensino superior de matriz e vocação presencial através da reflexão sobre o ensino e aprendizagem e do incentivo à renovação e diversificação das práticas pedagógicas.

O Ensino a Distância pode ser aplicado a qualquer tipo de formação desenvolvida na instituição: cursos técnicos superiores profissionais, cursos de 1.º ciclo (licenciatura), cursos de 2.º ciclo (mestrado), Pós-graduações, MBAs e cursos de curta duração (microcredenciais).

Numa primeira fase opta-se pela aplicação às ofertas de cursos sem grau: Pós-graduações, MBAs e cursos de curta duração (microcredenciais) com o objetivo de possibilitar a consolidação do modelo pedagógico e a sua disseminação a toda a instituição.

Nos **cursos com grau em funcionamento**, que se encontram acreditados na modalidade presencial, poderá ser lecionado a distância até um máximo de 30% das horas de contacto (em sessões síncronas ou assíncronas), desde que essa alteração seja prevista e autorizada no âmbito de processos de reestruturação ou nas situações previstas na legislação em vigor.

Na preparação de **novas ofertas** ou de **propostas de reestruturação** dos cursos em funcionamento, definem-se os seguintes critérios:

- a) **Cursos TESP.** São sempre propostos em modalidade presencial, pelo menos enquanto essa for a única modalidade prevista na legislação em vigor.
- b) **Cursos de licenciatura (1.º ciclo).** Podem ser contemplados UC ou módulos em ensino não presencial, desde que não sejam ultrapassados 50% das horas totais de contacto, limite definido pela instituição.
- c) **Cursos de mestrado (2.º ciclo).** Poderão ser propostos presencialmente ou com uma componente a distância que não ultrapasse o máximo de horas de contacto lecionadas a distância permitidas pela legislação em vigor.
- d) **Cursos não conferentes de grau.** Destinam-se predominantemente a estudantes não tradicionais (pós-graduações/MBA e ações de curta duração) poderão ser totalmente lecionados em e/b-learning, conforme a proposta apresentada e aprovada.

5. AVALIAÇÃO E INTEGRIDADE ACADÉMICA

Em qualquer processo de ensino-aprendizagem, a avaliação é um elemento de validação fundamental. Como tal, nas ofertas totalmente presenciais ou presenciais com componente não presencial, os processos de avaliação serão **presenciais** e de forma contínua, recorrendo a modelos de avaliação variados que podem ir desde a apresentação e discussão de trabalhos temáticos, passando pela apresentação de projetos, ou pela avaliação através de frequência

ou exame escrito ou oral. Desde a primeira aula, todos os estudantes se tornam conhecedores do modelo de avaliação utilizado em cada UC (Unidade Curricular), através da apresentação das FUC (Ficha de Unidade Curricular) pelos docentes e da disponibilização da mesma na plataforma moodle de interação letiva.

Nas oferta totalmente a distância a avaliação será alinhada com esse modelo e deverá privilegiar avaliação de tipo contínua, através de instrumentos tais como ensaios, submissão de trabalhos e relatórios, trabalhos de grupo, artefactos multimédia ou portfólios e documentos reflexivos que se articulem com as atividades de aprendizagem.

O enfoque principal está na avaliação formativa e contínua, essencialmente, através da participação em sala de aula, onde a discussão entre pares enriquece o processo de ensino-aprendizagem, os trabalhos de grupo, os relatórios científicos, as pesquisas realizadas, as reflexões, recensões e análises de estudos de caso. A avaliação contínua de carácter formativo continua a ser o modo privilegiado de avaliar os processos de ensino-aprendizagem.

Porque a qualidade dos processos de ensino-aprendizagem é uma preocupação contínua, a mesma é acompanhada em diferentes momentos através dos múltiplos processos de inquirição e avaliação da qualidade desenvolvidos pelo Gabinete da Qualidade conforme previsto no Manual da Qualidade.

Deste modo, estudantes, docentes, pares, chefias intermédias e de topo, participam colaborativamente em processos de avaliação objetivos que permitem que a IES proceda a uma melhoria contínua dos serviços que presta aos seus estudantes e à comunidade com que desenvolve laços. Além disso, este processo avaliativo tem a virtude de corresponsabilizar todos pela avaliação do corpo docente, aprofundando uma cultura de qualidade e de rigor.

Mas, quando se pretende ter um paradigma educacional centrado no estudante, que assenta em princípios de autoaprendizagem e de aprender a aprender ao longo da vida, deve-se incorporar o conceito da avaliação como autorregulação do processo de aprendizagem, em que a avaliação é integrada no processo de aprendizagem e não é apenas um elemento final de validação das aprendizagens adquiridas.

5.1 ESTRATÉGIAS PARA AVALIAÇÃO VÁLIDA E TRANSPARENTE

Neste contexto, é essencial encontrar estratégias para uma avaliação válida e transparente, tais como:

- a) Avaliação como um processo contínuo, devendo o professor utilizar o feedback individualizado para realizar uma tutoria e apoio individualizado ao estudante.
- b) Avaliação ativa e criativa, de forma a motivar os estudantes e a estimular a transferência das aprendizagens para a prática, promovendo uma aprendizagem significativa e efetiva;
- c) Avaliação por pares, respeitando-se os princípios da construção conjunta e colaborativa das aprendizagens.
- d) Avaliação baseada nos propósitos da UC e nos seus objetivos.
- e) A avaliação deve privilegiar as atividades em que o estudante tenha de demonstrar as suas competências de interpretação, aplicação e produção de conhecimento.

5.2 IMPORTÂNCIA DA INTEGRIDADE ACADÉMICA

Não podemos falar de avaliação e processos avaliativos sem referir a importância da integridade académica, pois esta é uma das áreas de intervenção, com maior relevância institucional. Nesse sentido destaca-se o papel central que ocupa a Comissão de Ética e os acervos de regulamentos em uso como o Código de Ética e Conduta, entre outros.

A integridade académica sustenta-se em princípios éticos e morais, basilares no exercício das atividades de ensino, mas também nas de investigação científica e desenvolvimento tecnológico, nas relações que construímos com os parceiros das diferentes comunidades locais e nos serviços que prestamos às mesmas, na ação e conduta quotidiana de todos os elementos da nossa comunidade académica, assim como no exercício da gestão institucional, na qual a transparência dos processos e do modelo de gestão constroem os riscos de corrupção, plágio e infrações similares ou conexas com estas.

É importante realçar que não é a criação e a observância de regulamentos que geram um ambiente eticamente responsável e atento a práticas de corrupção, mas sim a existência de um dever moral e ético cultivado desde a base ao topo das hierarquias, que possibilitam a regulamentação e objetivação de um modo de estar e viver o ensino superior. Não se trata de uma questão de superioridade moral, mas sim da sentida responsabilidade - individual e coletiva - fundada em fortes padrões éticos de ação e gestão.

5.3 FERRAMENTAS PARA A PROMOÇÃO DA INTEGRIDADE ACADÉMICA

A verificação de similaridade é essencial para garantir a integridade académica e profissional, evitando o plágio e promovendo boas práticas de escrita e pesquisa. As ferramentas especializadas auxiliam nesse processo, desempenhando um papel crucial na promoção da integridade intelectual, ajudando a instituição, os professores e os estudantes a assegurar a originalidade e qualidade de seus conteúdos.

- a) **Turnitin.** Utilizado para analisar a originalidade de trabalhos e artigos através da comparação dos textos submetidos identificando possíveis semelhanças e gerando relatórios detalhados.
- b) **Copyleaks.** Utiliza inteligência artificial para detetar similaridades em textos académicos mostrando eficácia na deteção de escrita utilizando modelos de IA Generativa.

Os docentes e estudantes dispõem destas ferramentas integradas na plataforma LMS Moodle.

5.4 ASPETOS ESPECÍFICOS DA AVALIAÇÃO

Importando clarificar os princípios a aplicar transversalmente ao longo dos ciclos de estudos estabelecem-se os seguintes:

- a) **Nota mínima.** A classificação mínima a aplicar de forma transversal na avaliação contínua (curricular) a todas as UC em que se verifique a existência de mais do que uma componente de avaliação: a) Portfólio/trabalhos e exercícios de aula: 10 valores; b) Trabalho prático em grupo ou individual: 10 valores; c) Testes intermédios: 6 valores; d) Testes finais: 8 valores.

- b) **Utilização/validade da avaliação.** A regra para a utilização de avaliações obtidas em Trabalhos individuais ou em grupo, realizados na avaliação Contínua, como elemento da Avaliação Final e/ou na Avaliação em Época de Recurso/Especial será a seguinte: 1) O estudante mantém a avaliação obtida em Trabalhos individuais ou em Trabalhos de Grupo desde que as mesmas sejam positivas. Nos trabalhos de Grupo é ainda necessário que a componente da avaliação individual do estudante nesse trabalho seja positiva. 2) Complementarmente o estudante realiza um Teste Teórico/prático. 3) A classificação final é calculada tendo por base a fórmula adotada na avaliação contínua (se aplicável) em que cada uma das componentes mantém a ponderação definida para essa avaliação Contínua.
- c) **Avaliação por pares.** Na avaliação de trabalhos ou atividade em grupo considera-se uma componente de avaliação por pares com um peso de 20% na avaliação final.
- d) **Avaliação individual na realização de trabalhos ou atividade em grupo.** A avaliação dos trabalhos de grupo incluirá sempre uma componente de avaliação individual de cada um dos membros do grupo a qual terá uma ponderação mínima de 40% na avaliação final.
- e) **Número de elementos em trabalhos ou atividades em grupo.** O número máximo de elementos em trabalhos ou atividades em grupo é de quatro estudantes.

6. INTEGRAÇÃO E INCLUSÃO

A IES promove ativamente a normalização da vida de todos os estudantes, fomentando uma educação inclusiva, o que passa pela identificação e compreensão das dificuldades de cada um, pela identificação de recursos e potencialidades institucionais e pessoais para a criação de estratégias que minimizem os obstáculos e potenciem as práticas mais bem-sucedidas e pela adoção de processos facilitadores da fruição da vida académica em todas as dimensões. Para além disso, assume-se o forte compromisso com o reconhecimento e a valorização da diversidade como um Direito Humano, o que situa os seus objetivos como prioritários em todos os níveis e relativamente a todas as pessoas, docentes, não docentes e estudantes.

Naturalmente, a prática pedagógica dá grande importância às questões da igualdade de género. Por isso, a adoção de diferentes medidas para o combate e prevenção da desigualdade entre mulheres e homens, concretamente na não discriminação em função do sexo, na prevenção das diferentes formas de assédio e na promoção e reflexão sobre o equilíbrio de género, diversidade e igualdade.

Todavia, a introdução de metodologias inclusivas não se limita às questões da igualdade de género. Está prevista a adoção de metodologias de ensino-aprendizagem inclusivas, orientadas para grupos sociais diferenciados, promotoras do seu processo de integração social e do seu sucesso académico. Algumas das modalidades de apoio inclusivas consistem no acesso a salas de aula com acessibilidade facilitada ou o uso de ajudas técnicas/produtos de apoio (tecnologias de apoio, software, equipamentos vários).

A IES promove estratégias de ensino-aprendizagem inclusivas, como por exemplo a vídeo-gravação das aulas (para fins exclusivamente académicos), a extensão do serviço de empréstimo e acesso prioritário aos computadores públicos das bibliotecas e salas de estudo, a adequação dos métodos de aprendizagem e de avaliação adaptados às necessidades de cada estudante. Garante-se ainda a possibilidade de frequência das aulas através de videoconferência, o que facilita a integração dos estudantes com dificuldade de locomoção a terem acesso ao conteúdo transmitido na aula presencial. O objetivo é que estes estudantes

não fiquem afastados do ensino superior em resultado da sua condição. Assim, privilegia-se a adoção de metodologias de ensino-aprendizagem diferenciadas, orientadas para a diversidade de grupos sociais, promotoras do seu processo de integração social e do sucesso académico.

7. DIVERSIDADE E MULTICULTURALIDADE

A globalização tem imposto fortes alterações à sociedade, que tem sido objeto de inúmeras mudanças e ao aparecimento de novas realidades que impactam o ambiente de ensino-aprendizagem e os campus das IES, onde cada vez mais populações diversas e de diferentes origens coexistem. Neste âmbito, reconhece-se a necessidade de dar resposta a novos desafios e paradigmas e assume-se o compromisso com o respeito pela diversidade e com a adoção de medidas e estratégias concretas de promoção da diversidade e do multiculturalismo, adotando trocas de experiências entre docentes-estudantes e entre estudantes-estudantes e a integração de conteúdos de uma variedade de culturas na lecionação.

8. INTERAÇÃO

O estilo de ensino adotado pelo professor deve ser **centrado no estudante** e no processo de aprendizagem nos quais a dimensão interação nas suas várias vertentes (estudante-conteúdos, estudante-estudante e estudante-professor) é essencial para o sucesso do processo ensino-aprendizagem.

O desenvolvimento de atividades colaborativas, facilitadas pelo professor e sustentadas na interação que se estabelece, principalmente, entre **estudante-professor** e **estudante-estudante**, constituem características essenciais para a concretização de um processo ensino-aprendizagem eficaz.

Os professores devem contribuir ativamente para a construção de um ambiente onde a aprendizagem possa ser promovida de forma ativa e colaborativa e assente na interação entre os intervenientes no processo de ensino e aprendizagem.

Dos professores espera-se um estilo de ensino que privilegie a definição clara de objetivos, a interação entre os participantes, designadamente, estudante-estudante e estudante-professor; utilizando abordagens pedagógicas adequadas e materiais diversificados, propicia níveis de motivação mais elevados.

9. EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem não pode ser desgarrado das necessidades de desenvolvimento local, regional e nacional, para as quais a IES deve contribuir.

Assim, os planos curriculares devem consubstanciar a oportunidade de aquisição de conhecimento que potenciem o empreendedorismo, a maior competitividade e a inovação na sociedade portuguesa, através do desenvolvimento de competências transversais que potenciam a capacidade de aprendizagem e de abertura à inovação.

10. LIGAÇÃO ÀS EMPRESAS E IMERSÃO EM CONTEXTOS DE TRABALHO

Preconizam-se ofertas formativas com forte pendor profissionalizante e uma estreita ligação às empresas e à indústria. Essa forte ligação deve ser assegurada por diversos mecanismos, mas no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem será assegurada através do convite a especialistas de reconhecido mérito para participarem em inúmeras aulas abertas e seminários disponibilizados aos estudantes, na inclusão de temas e estudos de caso reais a ser trabalhados em contexto de aula, na frequência das UC de projeto ou estágio preconizados nos Planos de estudos ou no desenvolvimento de projetos de investigação científica aplicada e colaborativa com empresas.

Assim, conscientes de que a etapa de formação deve orientar as competências e conhecimentos de base necessárias a que um estudante possa ser uma mais-valia para a instituição que o acolhe, consideramos algumas modalidades distintas para adequar a experiência de imersão profissional com o perfil formativo do estudante, a saber:

- a) **Shadowing (7/8h).** o estudante acompanha um profissional de referência da sua área de formação durante um dia de trabalho, funcionando como a sua “sombra”. Pretende-se que o estudante possa experimentar um dia de trabalho da sua profissão de aspiração, clarificando expectativas e criando ideias mais realistas do papel daquele profissional no mundo do trabalho. Esta atividade pode acontecer logo no primeiro ano de formação (seja de uma licenciatura, seja de um mestrado);
- b) **Mini-estágio de observação (30/40h).** O estudante acompanhará um profissional de referência da sua área de formação durante um período equivalente a uma semana de trabalho. O seu objetivo é ser essencialmente um observador, embora possa já participar de forma monitorizada em algumas atividades. Esta atividade pode acontecer num momento intermédio da formação (como por exemplo no 2º ano semestre de um CTeSP, no 2.º ano de uma licenciatura ou no 2º semestre de um mestrado).
- c) **Estágio participante (70/150h).** No caso de o plano de estudos do seu curso não proporcionar a experiência de estágio curricular, o estudante terá a oportunidade de desenvolver uma atividade supervisionada quer pelo profissional tutor, quer pelo seu orientador académico. O objetivo é exercer um papel profissional em contexto real de trabalho no período equivalente a um mês de trabalho. Esta atividade deve acontecer num momento final da formação (como por exemplo no 3º ano de uma licenciatura ou no 3º semestre de um mestrado).
- d) **Estágio em contexto de projeto (30/80 horas).** Os estágios em contexto de trabalho de projeto têm uma duração variável e destinam-se a proporcionar a formalização do contacto com os problemas/desafios do mundo real para os quais os estudantes se propõem apresentar uma solução no contexto da realização de trabalhos de projeto durante a frequência das unidades curriculares e, especialmente, na unidade curricular de projeto aplicado no 3.º ano do curso. Ao focar na realização de projetos aplicados, os estudantes podem desenvolver competências específicas e ganhar experiência relevante. Estes contactos proporcionam um ambiente de aprendizagem enriquecedor, permitindo aos estudantes enfrentarem desafios reais, solucionarem problemas e contribuírem para projetos concretos. Além disso, os estágios destacam-se nos currículos, demonstrando iniciativa, capacidade

de trabalho em equipe e aplicação prática do conhecimento adquirido durante a formação académica.

11. APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

Desenvolvem-se estratégias efetivas de aprendizagem ao longo da vida, assentes na Carta Europeia para a Formação ao Longo da Vida, de modo a permitir que os estudantes, em qualquer fase da sua vida, possam dar continuidade aos estudos, numa lógica de reconhecimento de competências, ou reconverter as suas carreiras, adquirindo novas competências. Nesse âmbito, a IES delinea estratégias institucionais que permitem o alargamento do acesso a novos públicos e a aprendizagem ao longo da vida, promovem uma oferta de educação e formação destinada a uma população diversificada, alargam a participação de outros públicos e atraem estudantes adultos, reforçam a relação entre investigação, ensino e inovação, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida, e promovem um ambiente de aprendizagem flexível e criativo, para todos os tipos de estudantes.

12. SUSTENTABILIDADE, RESPONSABILIDADE SOCIAL E COMPORTAMENTO ÉTICO

A sustentabilidade, nas suas várias dimensões - ambiental, social e económica -, constitui um aspeto central e transversal da estratégia da IES, que a considera em todas as áreas de intervenção. Nesse sentido, no que se refere ao ensino e aprendizagem e à investigação, os conteúdos programáticos dos CE e os projetos de I&DT são, sempre que possível, alinhados e orientados para a prossecução dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, numa perspetiva integradora.

Para além disso, a IES dispõe de regulamentação formal que contempla a ética, a responsabilidade social e a sustentabilidade, procurando contribuir de forma alargada para o desenvolvimento responsável e sustentável da sociedade, assegurando a formação integral dos estudantes para a cidadania, a responsabilidade e a intervenção ativa na comunidade, disseminando conhecimento e propondo soluções inovadoras para problemas organizacionais, sociais e ambientais.

A IES promove uma cultura de responsabilidade e consciência social na comunidade académica, mobilizando-a para projetos de responsabilidade de âmbito social e ambiental, envolvendo estudantes, professores e pessoal não docente, contribuindo para a consciencialização para a importância do voluntariado e da responsabilidade social corporativa, na perspetiva de afirmar a Instituição como uma entidade socialmente responsável.

13. ARTICULAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Neste ponto abordam-se as principais dimensões dessa articulação, destacando os mecanismos de cooperação entre a equipa coordenadora e os docentes. Cada um desses níveis de interação desempenha um papel estratégico na consolidação de um ambiente colaborativo, que favorece a excelência académica e a concretização dos objetivos formativos dos ciclos de estudos.

13.1 ARTICULAÇÃO COORDENAÇÃO - DOCENTES

A interação entre a Coordenação dos CE e os docentes será promovida por meio de encontros periódicos, destinados ao alinhamento pedagógico, científico e metodológico. Nessas reuniões, serão discutidas diretrizes gerais, objetivos específicos e estratégias de atuação, sempre com foco na integração das diferentes unidades curriculares e na qualidade do ensino.

Para além dos encontros presenciais, será estabelecido um canal de comunicação contínuo, permitindo que os docentes tenham acesso rápido a orientações e possam partilhar sugestões ou desafios enfrentados. Essa proximidade facilitará a implementação de boas práticas de ensino e contribuirá para o alcance das metas definidas pelo ciclo de estudos.

Serão realizadas quatro reuniões anuais entre a Coordenação e o corpo docente (uma no início e outra no fim de cada semestre letivo). Adicionalmente, e sempre que se justificar, poderão ser realizadas reuniões extraordinárias.

13.2 ARTICULAÇÃO DOCENTE - DOCENTE

A colaboração entre os docentes constitui um pilar essencial para garantir a interdisciplinaridade e a integração curricular no contexto dos ciclos de estudos. Será promovido um ambiente de cooperação através de reuniões de articulação entre docentes das mesmas áreas de conhecimento ou de áreas complementares, com o objetivo de alinhar conteúdos, metodologias de ensino e estratégias de avaliação.

A utilização de plataformas digitais para partilha de planos de ensino e recursos didáticos será incentivada, promovendo a sinergia entre as atividades das diferentes unidades curriculares. Essa articulação contribuirá para uma abordagem pedagógica coerente, beneficiando a experiência de aprendizagem dos estudantes.

13.3 RECURSOS FÍSICOS E DIGITAIS

A utilização de recursos digitais será definida tendo por base a necessidade e importância dos mesmos no contexto dos ciclos de estudos, definindo-se o modelo de utilização dos seguintes recursos:

- a) **Plataforma Teams.** A videoconferência compreende um conjunto de tecnologias de comunicação interativa, que permitem a colaboração simultânea entre dois ou mais locais, através da transmissão de vídeo e áudio. A videoconferência é adequada a todas as situações de colaboração em tempo real em que dois ou mais participantes se encontrem separados geograficamente. Diversas atividades podem obter vantagens desta tecnologia das quais se destacam: seminários ou outros eventos com orador em local remoto, aulas a distância (sessões síncronas), sessões de orientação tutorial, etc.
- b) **Plataforma Moodle.** Esta plataforma de gestão de ensino e de aprendizagem (plataforma de e-learning), utilizada na IES, permite a gestão e distribuição de conteúdos académicos, bem como outras funcionalidades de comunicação e avaliação, entrega de trabalhos aos docentes com deteção de plágio (**Turnitin**), deteção de escrita através de modelos de IA Generativa (**CopyLeaks**), entre outras, complementando as atividades desenvolvidas presencialmente. Esta ferramenta pode suportar modelos pedagógicos desenvolvidos

num ambiente de trabalho tecnologicamente avançado, o que permite uma forte interação entre o(s) docente(s) e estudante(s), promovendo a aprendizagem cooperativa como metodologia na aquisição e avaliação de conhecimentos. A plataforma Moodle incorpora ainda o tutor virtual personalizado **Philix.ai**, baseado em IA, que é capaz de dar resposta a dúvidas dos estudantes relacionadas com os conteúdos das unidade curriculares. De referir que os conteúdos nos quais se baseia este tutor são os documentos (manuais, artigos outros textos, vídeos, podcast, etc.) disponibilizados pelos docentes na área da unidade curricular. Na plataforma de e-learning (Moodle) são obrigatoriamente disponibilizados os materiais de apoio às diferentes UC.

- c) **VPN**. Permite aceder a partir de qualquer lugar, onde se disponha de ligação à internet, aos recursos da IES através de VPN (Virtual Private Networking), estabelecendo uma ligação segura em túnel entre o dispositivo de acesso e a rede da IES. Ao estabelecer uma ligação privada virtual (VPN), o dispositivo de acesso comporta-se como se estivesse ligado fisicamente à instituição. Dessa forma, os estudantes, docentes e investigadores podem aceder a serviços cuja subscrição depende de os acessos serem realizados usando um endereço IP atribuído à IES onde se pretende ligar. Esta funcionalidade permite que todos os estudantes da IES, independentemente de onde fisicamente se encontram, tenham acesso aos serviços digitais subscritos.
- d) **Secretaria virtual (NETPA)**. Permite aos utentes certificados - estudantes, docentes, investigadores, funcionários e candidatos utilizar diversos serviços e funcionalidades de forma a simplificar o quotidiano de todos aqueles que estudam ou trabalham. O NETPA disponibiliza aos seus utilizadores funcionalidades como por exemplo, assiduidade de estudantes, gestão de sumários, lançamento de notas, candidaturas, horários, inscrições, propinas, reserva de salas, entre outras.
- e) **Office 365 e outras aplicações**. Todos os estudantes têm acesso às licenças Campus disponíveis em igualdade de circunstâncias.

Na era da transição digital, a complementaridade dos meios digitais surge como essencial a um processo de ensino-aprendizagem mais completo e eficaz. Para que o acesso às tecnologias digitais ocorra com equidade para todos os estudantes, a IES desenvolve periodicamente levantamentos sobre a proficiência digital dos seus estudantes e docentes, preparando aqueles que demonstram ter menos conhecimentos digitais a dominar os meios digitais utilizados. Para além disso, a IES conta com gabinetes próprios que disponibilizam um apoio informático a nível técnico e um apoio de índole técnico-pedagógica.

A IES, preocupada com o bem-estar dos seus estudantes, incluindo no acesso a meios informáticos facilitadores dos seus estudos, disponibilizam acesso a WiFi gratuito em todos os espaços da instalação, onde os estudantes podem desenvolver os seus trabalhos académicos e estudar. Por esta via, contribui para a mitigação de eventuais desigualdades sociais e digitais existentes entre os estudantes, promovendo a inclusão social pela via digital.

13.4 ARTICULAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-INVESTIGAÇÃO

O ensino e a investigação devem ser integrados, ativamente, nas diferentes atividades educativas. Os docentes assumem a tarefa de familiarizar os estudantes com as mais recentes investigações e com as novas metodologias, incluindo as competências necessárias para a

utilização responsável da IA generativa no contexto académico, assegurando que o impacto positivo dessas ferramentas seja maximizado e eventuais riscos mitigados. Os estudantes devem ser familiarizados desde o início da frequência do ciclo de estudos, e sempre que possível participar em atividades de investigação aplicada e colaborativa com vista à produção de soluções e criação de valor transferíveis para as empresas e organizações, promovendo a difusão e a transferência do conhecimento socialmente útil.

Deste modo, a produção de conhecimento por via das atividades de investigação científica aplicada e colaborativa, a inovação e as atividades de desenvolvimento tecnológico ou de desenvolvimento profissional de alto nível são aspetos âncora.

O envolvimento de estudantes nas atividades de investigação constitui-se como eixo estratégico. As medidas de incentivo e promoção desta prática incluem a possibilidade de os estudantes participarem, ao longo dos ciclos de estudos, em projetos desenvolvidos no seio da academia pelos docentes ou em contexto empresarial, nas empresas que colaboram com os ciclos de estudos. Esta participação pode ser desenvolvida via unidades curriculares de Projeto ou Estágio nos quais os estudantes podem participar com diferentes níveis de intervenção na produção de soluções concretas e a criação de valor na investigação de problemáticas reais das empresas/organizações.

A investigação praticada regula-se pelas boas práticas na I&D, designadamente no que respeita a dados, procedimentos experimentais, prevenção do plágio e ponderação da conduta relativa à publicação científica. Assim, para observância da integridade da investigação, a instituição dispõe da Comissão de Ética, com regulamentos próprios e respetivo Código de Ética e Conduta, aplicados transversalmente a toda as atividades e que também se aplicam à I&D. É ainda de referir que as boas práticas de I&D, nomeadamente, no contexto da formação, orientação e supervisão, seguem os seguintes procedimentos que incluem: formação para investigadores (docentes e estudantes); normativos para a realização de trabalhos académicos e investigação científica; utilização de ferramentas digitais para a deteção de plágio (Turnitin); orientação para a produção e disseminação da sua produção científica.

Para apoiar as atividades letivas e de investigação, a IES dispõe de acesso a um vasto conjunto de licenças de software. Adicionalmente, a IES dispõe de diversos laboratórios para o apoio a atividades letivas e de investigação.

13.5 ORGANIZAÇÃO DOS HORÁRIOS

Os horários das aulas são elaborados e comunicados aos estudantes no início do semestre tendo em conta o plano de desenvolvimento das respetivas Unidades Curriculares preparado pelo docente.

No que se refere especificamente aos horários da componente síncrona a distância prevista nas UC a filosofia subjacente à respetiva calendarização orienta-se pelo princípio de que as mesmas deverão ter a duração entre 1,5 e 2.0 horas por cada sessão e devem ocorrer no dia da semana que na preparação dos horários fora destinado a essas aulas.

Compete à coordenação dos ciclo de estudos assegurar que as sessões síncronas são calendarizadas em determinados dias da semana para que nesses dias só ocorram sessões desse tipo evitando-se a realização no mesmo dia de sessões síncronas e sessões presenciais.

13.6 SUPORTE AO ESTUDANTE

A IES está devidamente equipada com os recursos necessários para a realização das atividades letivas, particularmente no que se refere a tecnologias digitais e informáticas. Todos os estudantes, independentemente da sua localização, terão acesso a esses recursos de forma equitativa. Será dada particular atenção aos estudantes mais vulneráveis e/ou aos trabalhadores-estudantes cujos constrangimentos inerentes às suas condições serão devidamente acautelados.

Desta forma, as estruturas de apoio aos ciclos de estudos asseguram que todos os estudantes, tenham as mesmas oportunidades e acesso aos recursos necessários para o seu desenvolvimento académico, reforçando a coesão e qualidade da formação oferecida.

13.7 APOIO TÉCNICO ÀS ATIVIDADES DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O apoio técnico aos ciclo de estudos, em especial às atividades síncronas, será assegurado pela equipa do Centro de Informática, quer na resolução de problemas, quer no esclarecimento de dúvidas, quer ainda na pesquisa/elaboração e disponibilização de tutoriais para os utilizadores. Sem prejuízo da realização de atividades iniciais de integração/ambientação previstas, serão disponibilizados tutoriais de apoio ao uso dos meios tecnológicos e todas as informações consideradas relevantes para apoiar os docentes e os estudantes neste contexto.

O Centro de Informática, assegurará ainda que todos os docentes e estudantes dos CE dispõem de credenciais de acesso a todos recursos digitais partilhados (plataformas NETPA, Moodle, Teams, plataformas e sistemas específicos) de modo a desenvolverem de forma eficaz as atividades letivas.